

EDITAL Nº 1, DE 5 DE JULHO DE 2019
CONCURSO DE ADMISSÃO À CARREIRA DE DIPLOMATA

CARGO: TERCEIRO-SECRETÁRIO DA CARREIRA DE DIPLOMATA

Data e horário da prova: sábado, 12/10/2019, às 14 h.

INSTRUÇÕES
SEGUNDA FASE – DIA 1 – TARDE

- Você receberá do fiscal:
 - 1 (um) caderno de provas contendo 1 (um) tema de redação e 2 (dois) exercícios de interpretação, de análise ou de comentário de textos; e
 - 4 (quatro) folhas de texto definitivo.
- Verifique se a paginação do caderno de provas discursivas e a codificação das folhas de texto definitivo estão corretas.
- Você dispõe de 5 (cinco) horas para fazer as provas discursivas, devendo controlar o tempo, pois não haverá prorrogação desse prazo. Esse tempo inclui a transcrição para as folhas de texto definitivo.
- Somente 1 (uma) hora após o início da prova, você poderá entregar suas folhas de texto definitivo e o caderno de provas e retirar-se da sala.
- Somente será permitido levar o caderno de provas 4 (quatro) horas e 45 (quarenta e cinco) minutos após o início da prova.
- Deixe sobre a carteira apenas o documento de identidade e a caneta esferográfica de tinta preta, fabricada com material transparente.
- Não é permitida a utilização de nenhum aparelho eletrônico ou de comunicação.
- Não é permitida a consulta a livros, dicionários, apontamentos e (ou) apostilas.
- Você somente poderá sair e retornar à sala de aplicação de provas na companhia de um fiscal do IADES.
- Não será permitida a utilização de lápis em nenhuma etapa das provas.
- Verifique se os seus dados estão corretos nas folhas de texto definitivo das provas discursivas. Caso haja algum dado incorreto, comunique ao fiscal.

Tipo “U”

INSTRUÇÕES PARA AS PROVAS DISCURSIVAS

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Orientações para a elaboração dos textos das provas discursivas.

- A prova de língua portuguesa é composta por 1 (um) tema de redação e 2 (dois) exercícios de interpretação, de análise ou de comentário de textos.
- A prova deverá ser manuscrita, em letra legível, com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada com material transparente, e as respostas deverão ser transcritas para as folhas de texto definitivo.
- As **folhas de texto definitivo** das provas discursivas não poderão ser assinadas, rubricadas e nem conter, em outro local que não o apropriado, nenhuma palavra ou marca que identifique o candidato, sob pena de anulação da prova.
- As **folhas de texto definitivo** são os únicos documentos válidos para a avaliação das provas discursivas.
- O candidato receberá 4 (quatro) folhas de texto definitivo das provas discursivas, sendo 2 (duas) para a redação e 1 (uma) para cada exercício. As folhas de texto definitivo indicarão se pertencem à redação, ao exercício 1 ou ao exercício 2. O candidato deverá observar atentamente a correspondência entre redação e exercícios e folha de texto definitivo, sob pena de ter o seu texto avaliado negativamente.
- O espaço para rascunho, contido no caderno de provas, é de preenchimento facultativo e não valerá para avaliação das provas discursivas.
- A resposta para a redação deverá ter extensão mínima de 65 (sessenta e cinco) linhas e máxima de 70 (setenta) linhas, e cada exercício deverá ter extensão mínima de 15 (quinze) linhas e máxima de 20 (vinte) linhas.
- Serão apenadas a redação e o exercício que desobedecerem à extensão mínima ou máxima de linhas, deduzindo-se, da pontuação atribuída à redação ou ao exercício, **2,0 (dois)** pontos para cada linha que faltar para atingir o mínimo ou que exceder o máximo exigido.
- Inicie, impreterivelmente, o seu texto na linha identificada como número 1 na página inicial da folha de texto definitivo.

REDAÇÃO

Uma das obras do embaixador Alberto da Costa e Silva tem por título *Um rio chamado Atlântico*.

SILVA, Alberto da Costa e. *Um rio chamado Atlântico*. A África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

O escritor Guimarães Rosa escreveu um conto intitulado *A terceira margem do rio*.

ROSA, J. Guimarães. *A terceira margem do rio*. In: *Primeiras histórias*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001, p. 14-48.

Combine as duas metáforas observadas nos títulos apresentados e discorra a respeito do que, em sua opinião, seria a “terceira margem” do Atlântico Sul.

Extensão do texto: 65 a 70 linhas
[valor: 60,00 pontos]

RASCUNHO

1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		
21		
22		
23		
24		
25		
26		
27		
28		
29		
30		

31		
32		
33		
34		
35		
36		
37		
38		
39		
40		
41		
42		
43		
44		
45		
46		
47		
48		
49		
50		
51		
52		
53		
54		
55		
56		
57		
58		
59		
60		

61		
62		
63		
64		
65		
66		
67		
68		
69		
70		
71		
72		
73		
74		
75		
76		
77		
78		
79		
80		
81		
82		
83		
84		
85		
86		
87		
88		
89		
90		

O direito à literatura

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos de folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. Vista deste modo, a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há ser humano que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação, a mola da literatura, em todos os seus níveis e em todas as suas modalidades, está presente em cada um de nós, analfabeto ou erudito – como anedota, caso, história em quadrinhos, noticiário policial, canção popular, moda de viola, samba carnavalesco. Assim, os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: *Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 1995, com adaptações.

A questão da hibridação cultural em Néstor García Canclini

Na América Latina, a abrupta interpenetração e coexistência de culturas estrangeiras e dissímiles gerou processos de mesclagem que, em diferentes momentos do século 20, serão chamados de ocidentalização, aculturação, transculturação, heterogeneidade cultural, globalização e hibridismo. Tais terminologias desenvolveram-se no afã de designar os novos processos e produtos resultantes das ordens simbólicas, que, desde o final do século 15, concorreram para a formação dos países latino-americanos.

Ao propor um debate a respeito das teorias da modernidade e da pós-modernidade para a América Latina, Canclini se ocupa tanto dos usos populares quanto do culto, tanto dos meios massivos de comunicação quanto dos processos de recepção e apropriação dos bens simbólicos. O entrelaçamento desses elementos veio a engendrar o que ele designou como “culturas híbridas”. Canclini identifica, nos países latino-americanos, o entrecruzamento de diferentes tempos históricos que coexistem em um mesmo presente de forma desarticulada, fenômeno que designou como “heterogeneidade multitemporal” (1995, p. 72).

GAGLIETTI, Mauro; BARBOSA, Márcia Helena Saldanha. *A questão da hibridação cultural em Néstor García Canclini*. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2007/resumos/r0585-1.pdf>>. Acesso em: 9 set. 2019, com adaptações.

No texto *O direito à literatura*, o crítico literário brasileiro Antonio Candido afirma que a literatura em sentido amplo tem de ser vista como um direito básico do ser humano. No texto *A questão da hibridação cultural em Néstor García Canclini*, o pensamento dos pesquisadores ressalta o aspecto híbrido das culturas latino-americanas observado por Canclini. Com base nessas leituras, discorra, de forma crítica e sucinta, acerca da relação entre a consciência de unidade – a identidade – e a consciência da diferença – a alteridade – na cultura brasileira contemporânea no contexto das relações internacionais.

Extensão do texto: 15 a 20 linhas
[valor: 20,00 pontos]

RASCUNHO

1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		
21		
22		
23		
24		
25		
26		
27		
28		
29		
30		

EXERCÍCIO 2

O alimento representa o povo que o consome em uma imagem imediata e perceptiva. Dá a impressão confusa e viva do temperamento e da maneira de viver, de conquistar os víveres, de transformar o ato de nutrição em uma cerimônia indispensável de convívio humano.

A cozinha dos povos colonizadores não erradicou a cozinha dos povos colonizados. Houve, naturalmente, uma interdependência tanto maior quanto o grau de assimilação seja mais alto. [...] A população nascida dessas raízes étnicas possuirá uma cozinha participante de ambas as influências.

A feijoada, simples ou “completa” (sempre incompleta, no julgamento dos entendidos), é o primeiro prato brasileiro em geral. Inútil tentar divulgá-la como atração turística. Será mesmo que oferecer caracóis e rãs a um sertanejo velho. Demasiadamente nutritiva, indigesta, estorpecedora. Certos alimentos exigem a capacidade conterrânea do consumo e do gosto, intransmissível ao estrangeiro, mesmo curioso de originalidades anômalas. Todos esses visitantes possuem suas maravilhas locais que escapam ao nosso gabo sincero. [...] O paladar não é tão universal como a fome. Há distinções, resistências, peculiaridades, imposições misteriosas para o entendimento. A feijoada é uma dessas obras-primas, obrigando iniciação nacionalizante.

CASCUDO, Luís da Câmara. *História da alimentação no Brasil*. São Paulo: Global Editora, 2016 (1ª edição digital), com adaptações.

Com base na leitura dos trechos apresentados, comente a afirmação a seguir.

“O alimento representa o povo que o consome.”

Extensão do texto: 15 a 20 linhas
[valor: 20,00 pontos]

RASCUNHO

1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		
21		
22		
23		
24		
25		
26		
27		
28		
29		
30		